

LOBATO		
PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A TARDE		
Data		
23/06/03		
Caderno		
LOCAL 4		
Seção		
Assunto		
Bairro		

LUCIANO DA MATA



Canal de esgoto a céu aberto gera um ambiente fétido e insalubre, favorecendo a proliferação de ratos e insetos

Lobato vira bairro de esgoto, lixo e lama

Ruas invadidas por dejetos são motivo de doenças, principalmente em crianças

LUCIANO DA MATA

A paisagem vista da janela da casa de dona Neide Machado, na Estrada Velha de Campinas de Pirajá, no bairro Boa Vista do Lobato, não é nada agradável. O esgoto corre a céu aberto ao lado do passeio. E o que é pior: quando chove, todo o lixo e a sujeira trazidos pela enxurrada, inclusive, excrementos, ficam boiando no passeio. Só não passam para o lado de dentro porque foi feita uma barreira de cimento na porta. "É horrível esta situação. Descem fezes por aqui e ninguém faz nada", desabafa.

O problema vivenciado por dona Neide não é isolado. O mesmo esgoto que passa ao lado da casa dela deságua em uma tubulação subterrânea, para novamente correr a céu aberto até sair na Praça Maroly Lopes. Na Rua das Hortas, mais um canal espalha lama e deixa os sinais da falta de higiene e infra-estrutura no bairro. O mau cheiro contamina o ar. O ambiente sujo e fétido contribui para a proliferação de insetos e ratos.

DOENÇAS – Na casa de dona Damiana Martins, de nº 1081, na Estrada Velha do Lobato, há esgoto passando no quintal e na porta da frente. Neste último caso, a rede estourou e está vazando pelo meio da rua. "As crianças vivem doentes aqui, com dor de cabeça, e desconfio que é por causa deste mau cheiro. O pior é



Falta pavimentação na Rua Coronel Fabriciano e carros têm dificuldade de trafegar

quando chove. Os esgotos transbordam e alagam tudo aqui", comenta. "A gente já morreu de ligar para a Sumac, Embasa, mas ninguém faz nada", acrescenta a filha dela, Conceição Silva.

Em várias partes do bairro, flagrantemente da falta de saneamento básico. Na Rua Oswaldo Martins de Castro, os carros trafegam com dificuldade. Muitos buracos e lixo. "Esta semana tive que trocar parafuso do motor, outro dia fiquei

atolado. Foi preciso um bocado de gente para me ajudar. Às vezes deixo o carro lá embaixo para não tomar mais prejuízo, porque quebra tudo com esta buraqueira", reclama o motorista de ônibus e morador do local, João Teles.

O líder comunitário Osvaldo Mendes da Silva conta que quando chove a rua se transforma numa grande correnteza. "Não tem por onde escorrer a água. O Bahia Azul fez uma obra há uns

quatro meses, colocou umas caixas coletoras, mas não adiantou. Toda a água que vem do Alto da Boa Vista desce por aqui. A força é tanta que vem trazendo lixo e tudo que tiver pela frente", reclama. A moradora da casa 212, Regina Rita Souza, reforça: "Moro nesta rua há 18 anos e acho que a situação está pior do que nunca. Quando chove é horrível, desce rato, bicho morto. Piorou mais depois da obra do Bahia Azul".

Moradores criticam Bahia Azul

A intervenção da Embasa só fez, segundo os moradores, agravar o problema. A prova, conforme explicam seu Osvaldo e dona Regina, está logo ali ao lado. Basta olhar para a Rua João Rodrigues Mendes, uma transversal da Oswaldo Martins de Castro, que também serve para o escoamento da água. A rua fica numa ladeira. Está intransitável. A enxurrada provocou a erosão de encostas, formou crateras e deixou a casa nº 311 à beira do precipício, com as paredes rachadas, prestes a cair. A encosta está amparada por uma lona.

"Moro aqui com dois irmãos e dois sobrinhos, um de cinco e outro de três anos. A Codesal liberou R\$ 150 para a gente alugar uma casa. Minha irmã está lá com as crianças, mas o mês de aluguel já vai vencer e a gente não tem para onde ir e nem como pagar outro aluguel. Está todo mundo desempregado", fala Wellington Paiva da Silva. Ele conta que a casa tinha cerca de dez metros de quintal, mas "a Bahia Azul cavou tudo, abriu caminho, levou o quintal, levou tudo e a chuva terminou de arrastar a terra. Eles colocaram esta caixa de esgoto, mas não adiantou nada, não tem serventia nenhuma. Olha só a casa da gente. Ela vai cair e a gente vai morar onde?",

questiona preocupado.

Na Terceira Travessa Ana Piedade, a encosta que desabou nas últimas chuvas registradas na cidade ainda ocupa metade da via pública. Na Rua do Cabrito, a ponte de madeira foi levada pela correnteza e os moradores se arriscam no precipício de mais de cinco metros de altura, para atravessar de um lado para o outro. "As autoridades, os órgãos públicos, todos já têm conhecimento disto tudo aqui. Tenho documentos que já mandei para Embasa, Codesal, estes órgãos todos. A população sofre, a gente reclama, mas ninguém faz nada", revolta-se o líder comunitário ao mostrar o enorme buraco que atrapalha o trânsito na esquina da Estrada Velha de Campinas de Pirajá com a Rua Marciano Porcino.

EMBASA – A Embasa, responsável pela execução do Bahia Azul, informou, através da Assessoria de Comunicação, que a área que compreende a Estrada Velha do Lobato, Estrada Velha de Pirajá e Rua das Hortas faz parte do projeto de saneamento integrado "Dique do Cabrito". Certifica que o projeto deverá ser executado a partir de julho e prevê obras de infra-estrutura de drenagem, esgota-



Na Rua das Hortas, moradores convivem com a sujeira

mento sanitário e relocação de casas situadas em áreas alagáveis.

Com relação às ruas Oswaldo Martins de Castro e João Rodrigues Mendes, a Embasa informou que as chuvas arrastaram a rede de drenagem pluvial, acarretando danos à rede de esgoto sanitário que está

em implantação na área. Salientou que aguarda a recuperação do acesso a estas vias para consertar o trecho danificado da rede de esgoto.